

# Anna Lindh: uma voz sueca pró-europeia na cena mundial (1957-2003)



*Ylva Anna Maria Lindh iniciou a sua atividade política durante a juventude e foi uma das figuras mais influentes da política sueca moderna.*

*Anna Lindh nasceu em 1957 e estudou direito na Universidade de Uppsala. Em 1982, foi eleita para o Parlamento sueco e, doze anos depois, ocupou o seu primeiro lugar no governo como Ministra do Ambiente. Mais tarde, obteve reconhecimento internacional pela sua franqueza e o seu empenho como Ministra dos Negócios Estrangeiros da Suécia.*

*Pró-europeia convicta, Anna Lindh ganhou maior notoriedade durante a Presidência sueca da União Europeia em 2001, quando os seus esforços diplomáticos contribuíram para evitar a guerra na antiga República jugoslava da Macedónia. Liderou a campanha do «Sim» do governo sueco no referendo de adesão ao euro em 2003, mas foi assassinada poucos dias antes da sua realização.*

## Infância e juventude

Ylva Anna Maria Lindh, filha de um artista e de uma professora, nasceu em 19 de junho de 1957 em Enskede, um subúrbio de Estocolmo. Iniciou a sua carreira política quando aderiu à Juventude Democrática Social, aos 12 anos, antes de se tornar porta-voz do grupo local, aos 13 anos.

Anna Lindh manteve a atividade política durante todo o tempo que frequentou o curso de direito na Universidade de Uppsala. Após ter obtido o diploma e trabalhado durante seis meses num tribunal distrital, obteve o seu primeiro mandato no Parlamento pelo partido social-democrata em 1982, tendo-se tornado a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da juventude social-democrata da Suécia em 1984.

Depois de exercer as funções de conselheira municipal no domínio da cultura em Estocolmo, de 1991 a 1994, foi nomeada Ministra do Ambiente. Foi neste cargo que começou a destacar-se, não apenas na política nacional, mas também na cena mundial. Foi

uma militante corajosa e criticou muitas empresas internacionais pelos seus resultados em matéria ambiental.

## Na cena mundial

Anna Lindh, uma estrela ascendente da política sueca, foi nomeada Ministra dos Negócios Estrangeiros em 1998, no governo do primeiro-ministro Goran Persson. Os meios de comunicação social chamavam-lhe a «princesa herdeira de Persson», já que tudo indicava que o dirigente sueco a preparava para ser a sua sucessora à frente dos destinos do partido e, consequentemente, do país.

Anna Lindh tinha reputação de ser uma pessoa direta que falava abertamente sobre outros países, nomeadamente sobre alguns aliados da Suécia, sobretudo quando se tratava de direitos humanos. Em Moscovo, criticou severamente as ações da Rússia na Chechénia. Foi também uma acérrima defensora da solução assente na coexistência de dois Estados no Médio Oriente e uma forte oponente da política do então primeiro-ministro israelita Ariel Sharon em relação aos palestinianos.

Numa saída que ficou famosa, referiu-se ao Presidente George W. Bush, como um «lone ranger» (cavaleiro solitário) por declarar guerra ao Iraque, e opôs-se à guerra por não haver uma decisão das Nações Unidas. Em Washington, criticou duramente os Estados Unidos pelo tratamento dos presos de Guantánamo.

**«Pode matar-se uma pessoa,  
mas não as suas ideias»**

*Do elogio fúnebre proferido por Anna Lindh no funeral de Olof Palme, em 15 de março de 1986*

## Campanha pelo euro

Foi a questão da Europa que realmente despertou a paixão política de Anna Lindh, que desempenhou um papel importante no desenvolvimento da presença da Suécia na União Europeia no período em que presidiu às reuniões dos ministros dos Negócios Estrangeiros durante a Presidência sueca da UE, em 2001. Quando surgiram os conflitos na antiga República jugoslava da Macedónia (atualmente Macedónia do Norte), Anna Lindh, na qualidade de enviada principal da Europa, desempenhou um papel fundamental ao reunir as habitualmente divergentes correntes da política externa da UE numa intervenção harmonizada que contribuiu para evitar a guerra.

Anna Lindh foi uma pró-europeia determinada ao longo de toda a sua carreira, apesar de servir um país que por vezes se mostrou céptico em relação à UE. Foi uma das principais figuras da

campanha do referendo sueco sobre a adoção do euro, em setembro de 2003. Trabalhou na campanha praticamente a tempo inteiro, proferiu discursos apaixonados e convenceu os seus homólogos grego e alemão, George Papandreou e Joschka Fischer, a visitarem a Suécia para juntarem as suas vozes à campanha a favor do euro.

## Morte trágica

Tragicamente, foi atacada em 10 de setembro de 2003 por um homem armado com uma faca quando fazia compras num grande armazém do centro de Estocolmo, um dia antes da data em que deveria participar num debate televisivo sobre o referendo e três dias antes da realização do mesmo. Faleceu no dia seguinte.

A Suécia acabaria por rejeitar a adoção do euro, com 55,9 % de votos contra a introdução da moeda única e 42 % a favor.

O legado de Anna Lindh perdura graças às iniciativas e programas criados em sua memória, entre as quais se destaca a Fundação Euro-Mediterrânica Anna Lindh para o Diálogo entre Culturas, uma rede de organizações da sociedade civil dedicada à promoção do diálogo intercultural na região do Mediterrâneo. O Prémio Anna Lindh é atribuído todos os anos a uma pessoa ou instituição com «a coragem de combater a indiferença, os preconceitos, a opressão e as injustiças, a fim de promover uma vida digna para todos num ambiente marcado pelo respeito dos direitos humanos». Entre os galardoados contam-se a política e diplomata americana Madeleine Albright e o advogado turco Eren Keskin que trabalha na área dos direitos humanos e das questões LGBT+ e dos direitos das mulheres e dos refugiados.